

O 14 de dezembro

Jolumá Britto

Há poucos dias, nas proximidades da Educadora, encontrei um cavalheiro que me perguntou o que significava na vida de Campinas o 14 de dezembro, porque um de nossos jornais havia aludido a essa data, sem esclarecer sua existência no calendário da cidade.

Antes de entrar propriamente no assunto, que interessa mais aos campineiros que amam e gostam de seu passado, lembro aqui que já confundiram essa data da Rua 14 de Dezembro com a da instalação do Município, nesse mesmo dia e mês do ano de 1797. Mas o nome da via pública que se inicia na Rua do Sacramento e termina na Avenida Júlio de Mesquita ou Anchieta nada tem a ver com a significativa efeméride da revolta de 1893, de Custódio de Melo. O que aconteceu é que, quando estalou a revolta neste último ano, homens probos e conscientes de Campinas acorreram ao chamamento de sua consciência cívica, por intermédio principalmente de sua mocidade e de elementos da Guarda Nacional, que formaram, então, alguns Batalhões de Voluntários, tal como aconteceu em 1932, na histórica Revolução Paulista. Organizaram-se, então, grupos de soldados voluntários para ir combater os inimigos do regime vigente, marchando através das fronteiras paulistas, principalmente em direção do Paraná. E calhou que a primeira leva de campineiros, no primeiro Batalhão então formado, partiria naquele ano de 1893 justamente num dia 14 de dezembro, coincidência até certo ponto curiosa. Daí, então, a Câmara Muni-

cipal daquele ano, ou melhor, sua Intendência, ter dado o nome de Rua 14 de Dezembro àquela via pública, ali ao lado do demolido Colégio Ateneu Paulista.

Quanto ao 14 de dezembro assinalado pela nossa imprensa, e marcada, assim, por dois acontecimentos expressivos na vida histórica campineira, principalmente a primeira, foi em virtude de um projeto do ex-vereador Airton José do Couto, e um outro de Ataliba de Camargo Andrade Filho. Aquele instituindo em Campinas, se a memória não me trai, o Dia do Esporte Campineiro, e este último o Dia do Município, que seria feriado municipal. O fato é que, naquele 14 de dezembro de 1797, a então Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Mato Grosso assistiu-se aqui, na então terrinha, por entre 3 ou 4.000 habitantes, a implantação de seu nome para Vila de São Carlos. Esta designação conservou-se até 5 de fevereiro de 1842, quando a então Vila passou a denominar-se Cidade de Campinas. E nesse 14 de dezembro tivemos festas imponentes, com a presença do representante do Governo paulista, ao rufar de tambores, discursos e lavratura de atas até hoje muito divulgadas, por terem sido transcritas em vários documentos, que contam a evolução de Campinas desde os primitivos dias de sua fundação, em 15 de novembro de 1732. ←

Acredito que esteja bem esclarecido o motivo da comemoração do 14 de dezembro, que se refere em sua tradição mais profunda à instalação do Município de Campinas, quando, até então, era tão somente Freguesia, passando a Vila. Certo?

Diário do Povo - 25-II-1978